



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE ABAETETUBA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS SOCIAIS
POLO UNIVERSITÁRIO DE TOMÉ-AÇU
CURSO DE PEDAGOGIA

ELOIZA DA SILVA BELEM

**AS POTENCIALIDADES DA HISTÓRIA LOCAL PARA O ENSINO DE HISTÓRIA
NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

TOMÉ-AÇU
2024

ELOIZA DA SILVA BELEM

**AS POTENCIALIDADES DA HISTÓRIA LOCAL PARA O ENSINO DE HISTÓRIA
NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Artigo de Conclusão de Curso apresentado a Faculdade de Educação e Ciências Sociais como requisito parcial para a obtenção do grau de Licenciada em Pedagogia, pela Universidade Federal do Pará, Campus Universitário de Abaetetuba.
Orientador: Prof. Dr. Sérgio Bandeira do Nascimento.

TOMÉ-AÇU
2024

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Pará
Gerada automaticamente pelo módulo Ficat, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)**

B428p Belem, Eloiza da Silva.
As potencialidades da História local para o ensino de história
nos anos iniciais do ensino fundamental. / Eloiza da Silva Belem. —
2024.
24 f. : il. color.

Orientador(a): Prof. Dr. Sérgio Bandeira do Nascimento
Trabalho de Conclusão (Graduação) - Universidade Federal do
Pará, Campus Universitário de Abaetetuba, Curso de Pedagogia,
Abaetetuba, 2024.

1. História local; Ensino de história; Festividade do Bon
Odori em Tomé Açú. . I. Título.

CDD 370.9

ELOIZA DA SILVA BELEM

**AS POTENCIALIDADES DA HISTÓRIA LOCAL PARA O ENSINO DE HISTÓRIA
NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Aprovado em: ___/___/___

Banca examinadora:

Prof. Dr. Sérgio Bandeira dos Nascimento
Orientador - UFPA

Prof. Dra. Maria do Socorro Lima Pereira
Examinadora – UFPA

Prof. Dra. Vilma Nonato De Bricio
Examinadora - UFPA

AS POTENCIALIDADES DA HISTÓRIA LOCAL PARA O ENSINO DE HISTÓRIA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Eloiza da Silva Belem¹
Prof. Dr. Sérgio Bandeira do Nascimento²

RESUMO

Considerando-se que a disciplina História agrega conhecimentos imprescindíveis para a construção da identidade sociocultural e para o exercício da cidadania de alunos e alunas em processo de formação na educação básica, o presente artigo discute o ensino de História nos anos iniciais do ensino fundamental, sob a perspectiva de valorização da história local e da memória de moradores das próprias localidades em que os/as discentes estão inseridos, assim como, correlaciona a partir de relato de experiência a *Festividade do Bom Odori* em Tomé Açu com o ensino da história local. Trata-se de uma pesquisa qualitativa que inclui uma revisão bibliográfica abrangente e um ensaio de pesquisa histórica para potencializar o ensino de história nos anos iniciais do nível fundamental. Desta maneira, os resultados, apontam, que a valorização da História local nos anos iniciais do ensino fundamental é de suma importância para assegurar a formação da identidade sociocultural e histórica dos estudantes, pois, por meio desta, os alunos têm a oportunidade de conhecer sua própria história, suas raízes ancestrais e as tradições que perpassam até os dias atuais. Conclui-se que a integração da história local nas aulas de História é crucial para uma educação integral e para a constituição das identidades histórica e sociocultural dos alunos, demandando uma implementação cuidadosa que inclua formação docente adequada e colaboração com a comunidade.

Palavras-chave: História local; Ensino de história; *Festividade Bom Odori em Tomé Açu*.

ABSTRACT

Considering that the subject of history adds essential knowledge for the construction of socio-cultural identity and for the exercise of citizenship by students in the process of basic education, this article discusses the teaching of history in the early years of elementary school, from the perspective of valuing local history and the memory of residents of the localities in which the students live, as well as correlating the Bom Odori Festival in Tomé Açu with the teaching of local history, based on an experience report. This is a qualitative study that includes a comprehensive literature review and an essay on historical research to enhance the teaching of history in the early years of primary school. In this way, the results show that valuing local history in the early years of elementary school is of paramount importance to ensure the formation of students' socio-cultural and historical identity, because through this, students have the opportunity to learn about their own history, their ancestral roots and the traditions that continue to the present day. The conclusion is that the integration of local history into history lessons is crucial for an integral education and for the constitution of students' historical and sociocultural identities, requiring careful implementation that includes adequate teacher training and collaboration with the community.

Keywords: Local history; History teaching; *Bom Odori festival* in Tomé Açu.

1 INTRODUÇÃO

¹ Graduanda do curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal do Pará (UFPA) / Campus de Abaetetuba- Polo Universitário de Tomé- Açu/PA. E-mail: eloizabelem01@gmail.com.

² Docente da Universidade Federal do Pará (UFPA) / Campus de Abaetetuba. Coordenador do curso de Pedagogia da Faculdade de Educação e Ciências Sociais (FAECS). E-mail: sergbandeira@ufpa.br

O presente trabalho parte das problematizações que emergiram em uma disciplina durante o curso de pedagogia da Universidade Federal do Pará (UFPA), Campus de Abaetetuba, polo Universitário de Tomé-Açu/PA, e a necessidade de ensinar história, especialmente nos anos iniciais do ensino fundamental, sob uma perspectiva de valorização da história local e a significância em se trabalhar a história das próprias localidades em que habitam os estudantes, como conteúdo programático imprescindível para a disciplina de história.

Este estudo tem como foco principal fazer uma análise e investigação de como a história local pode ser valorizada no ensino de História nos anos iniciais do ensino fundamental. Para isso, busca-se discutir a importância da história local no ensino e como essa perspectiva influencia ou contribui para a identidade histórico-social dos alunos/as como sujeitos históricos.

Na atualidade, ainda presenciamos práticas docentes focadas na tendência tradicional de ensino de História. Altenfelder (2005) diz que tal abordagem é caracterizada por iniciativas que buscam a obtenção de conhecimento, o aprimoramento de habilidades específicas e a formação de atitudes, geralmente realizadas por meio de atividades como aulas expositivas, painéis e resumos de textos debatidos a partir de folhas de atividades. Essa abordagem se fundamenta na ideia de que a simples aquisição de conhecimento resultaria em uma mudança de atitude na prática, e este estudo busca justamente provocar problematizações nesse campo temático.

A história local como estratégia de ensino nos anos iniciais do nível fundamental pode trazer consigo o benefício de aproximação do aluno com o conteúdo estudado, facilitando o processo de aprendizagem e sua relação com a sua própria comunidade, ressignificando noções como de tempo-espaço, de novos sujeitos sociais e mesmo de fontes históricas.

No entanto, a tendência tradicional que ainda se apresenta no ensino de História dificulta esse pressuposto, principalmente pelo acesso dos professores e professoras às fontes documentais escritas e orais que possam subsidiar a produção de outras narrativas cujo foco é pensar a história local e dos diferentes grupos da realidade local dos alunos, fatores que podem implicar sobre possíveis mudanças nessa concepção de ensino.

Portanto, é necessário que o professor que trabalha com a disciplina história, tenha conhecimento dos benefícios que o ensino da história local objetiva para o desenvolvimento da capacidade do pensar criticamente dos alunos, os quais, conhecendo sua realidade histórica e social poderá compreender melhor a sua realidade, e assim transpor os estereótipos e outras formas de preconceitos que são instituídos em seu meio social.

O ponto de partida para trabalhar essa temática surgiu intrinsecamente do meu vínculo como discente na disciplina Fundamentos Teóricos e Metodológicos do Ensino de História, no decorrer de meu processo de formação inicial no curso de pedagogia na Universidade Federal

do Pará, disciplina em que realizamos um interessante ensaio de pesquisa histórica sobre a *Festividade do Bom Odori* no Município de Tomé-Açu/ Pará. Também pude perceber, através da temática, a necessidade de estabelecer uma maior ligação com a minha própria comunidade, pois identifiquei a ausência de características sobre o meu município, e mesmo sobre o Pará, nas aulas de história durante cursar todo o ensino fundamental e Médio.

Este trabalho é bastante oportuno à comunidade acadêmica, em razão deste contribuir no conhecimento de profissionais da pedagogia que terão a incumbência do exercício da docência com a disciplina História nos anos iniciais do ensino fundamental. Além do mais, poderá ser utilizado como ferramenta para a disseminação da ideia de usar constantemente no ensino de história, conteúdos acerca desse pressuposto e incentivar pesquisas que problematizem as temáticas locais no ensino de história, pois isto se faz necessário em virtude de enriquecer o acervo de pesquisas nesta área.

Nesse sentido, a problemática central deste estudo está orientada pela seguinte questão: como a história local pode ser valorizada para o ensino de História nos anos iniciais do ensino fundamental?

O objetivo geral desse estudo consiste em **discutir a importância da história local para potencializar o ensino de história nos anos iniciais do ensino fundamental**. Especificamente, busca-se **discutir a importância do ensino de história nos anos iniciais do ensino fundamental; compreender como o ensino da história local contribui para a consolidação da identidade histórica e social dos indivíduos**, bem como, **analisar a memória dos moradores do município como estratégia para a produção da história local**.

Para a consecução deste propósito, adotou-se uma metodologia baseada em uma criteriosa revisão bibliográfica, a qual abrangeu uma ampla gama de publicações científicas. Sendo assim, o presente artigo utiliza-se da abordagem qualitativa com suporte eminentemente bibliográfico, porém, com atravessamentos em relato de experiência como estratégia/técnica de coleta de dados, com o intuito de alcançar os objetivos deste trabalho.

Para Gil (2002, p. 133), “a análise qualitativa depende de muitos fatores, tais como a natureza dos dados coletados, a extensão da amostra, os instrumentos de pesquisa e os pressupostos teóricos que norteiam a investigação”. Como técnica de coleta de dados, a fim de compreender como a história local pode ser valorizada no ensino de História, será utilizado o relato de experiência. Casarin e Porto (2021, p. 1) enfatizam que “os relatos de experiência trazem uma descrição de determinado fato, na maior parte das vezes, não provém de pesquisas, pois é apresentada a experiência individual ou de um determinado grupo/profissionais sobre uma determinada situação”.

A experiência por si só, conforme Bondía (2002, p. 21) pode ser compreendida como aquilo “[...] que nos passa, o que nos acontece, o que nos toca”, ou seja, para o autor, considera-se experiência tudo aquilo que foi vivenciado pelo sujeito e que tornou-se significativo em sua vida”.

Este artigo está organizado em três tópicos: inicialmente discutiremos a importância da história local no ensino fundamental, posteriormente, focaliza-se nas contribuições da história local para a construção das identidades histórica e social dos sujeitos, dando ênfase na memória e suas contribuições para a constituição de identidades individuais e coletivas. Em seguida, apresentamos um relato das experiências de uso da história local no processo de formação docente em pedagogia, e, finalmente, teceremos as nossas considerações finais sobre o estudo.

2 A IMPORTÂNCIA DA HISTÓRIA LOCAL NO ENSINO FUNDAMENTAL

Partindo do pressuposto do estudo da história local no ensino Fundamental, cabe-nos dar ênfase no que se entende por história local.

Neves (1997, p. 14), sintetiza:

Evidentemente, por *história local* deve-se entender os sentidos decorrentes do uso da palavra história: o processo histórico, a ciência da história e a historiografia, considerados da perspectiva de um determinado local. No entanto, atentando-se para o tema do seminário- Construção do Conhecimento e ação transformadora – é de se supor que o que está sendo considerado é o **conhecimento histórico**. Neste caso, história local refere-se ao conhecimento histórico, sob a perspectiva local, e pode significar o local como objeto do conhecimento e/ou o local como **referência** para o conhecimento (Neves, 1997, p. 14).

O reconhecimento da importância da história local no ensino da disciplina história é imprescindível, pois, durante muito tempo o ensino de história se baseava na tendência tradicionalista, na qual a memorização das datas e dos grandes acontecimentos e feitos históricos mundiais e nacionais, eram suficientes para caracterizar a disciplina de história.

Sobre essa questão, Pereira (2014, p. 3) diz:

A valorização dessa especialidade da ciência histórica é recente. Seu surgimento deu-se no segundo meado dos anos 80, trazendo uma nova perspectiva para o ensino de História: a aproximação das pessoas do processo histórico, rompendo com a história objetiva e tradicional, valorizando a historicidade de pessoas comuns. Ao trazer à tona acontecimentos, personagens e lugares comuns ao estudante, possibilita sua aproximação com a disciplina [...] (Pereira, 2014, p. 3).

O distanciamento da realidade local pode acarretar em indivíduos passivos diante dos problemas da sociedade. Entretanto, Silva (2004, p. 2) relata a urgência dessa ótica no ensino de história, expondo:

Usando essa prerrogativa de valorização da História Regional e Local no espaço acadêmico, resolvemos neste artigo, sugerindo aos professores do ensino fundamental uma reflexão sobre a urgência em trabalharmos na sala de aula

esta nova concepção historiográfica, uma vez que os livros didáticos e módulos privilegiam apenas um tipo de conhecimento histórico universalizado em temas de História Geral e do Brasil, muitas vezes sem significado para os alunos [...] tornado a aprendizagem algo sem prazer e que não emociona, negando a perspectiva de que história é vida, sendo que a função básica do seu ensino é a construção de cidadãos críticos [...] (Silva, 2004, p. 2).

Portanto, a exclusão desta perspectiva no ensino de história pode gerar muitas dificuldades, inclusive no próprio interesse de alunos em relação aos conteúdos/conhecimentos tratados na disciplina, visto que os indivíduos de classes pobres da sociedade podem entender-se como sujeitos desprovidos de história.

Afirmando o exposto De Assis, Bellé e Bosco (2013, p. 4) explicam que “o não ensino da história local acaba por induzir os alunos das camadas mais populares a pensar que não possuem história digna de valor, que apenas os nomes de vultos merecem ser registrados na história e eles não”.

Neste sentido, é preciso que os profissionais da educação que atuam no ensino do componente de História, ao ministrarem suas aulas tenham consciência destes problemas para evitar que o educandos sintam-se excluídos do processo histórico. Ainda, faz-se necessário que os docentes instiguem os alunos a se sentirem parte deste processo. Neste sentido, De Assis *et al.* (2013, p. 4) afirmam: “levar o aluno a discutir o conteúdo proposto é um meio eficaz de tornar o ensino mais prazeroso para o aluno, garantindo também o aproveitamento das aulas”. E Paim e Picolli (2007) complementam dizendo que quando os docentes provocam novos olhares sobre temáticas que atraem o interesse do aluno “[...] fazem refletir e associar o seu dia a dia com os conteúdos escolares, os conteúdos tornam-se mais compreensíveis. Desta forma, os alunos passam a gostar de aprender história” (Paim; Picolli, 2007, p. 118).

Importa enfatizar que muitos profissionais que trabalham com o ensino de História encaram a historia local somente como conteúdos a serem estudados, esquecendo do valor estratégico dessa abordagem para com os educandos, o que por vez, desmerece todos os benefícios desta ótica. Barros (2013, p. 19) contrariando essas idealizações afirma:

A História local no ensino não deve ser tratada apenas como conteúdo a ser ensinado, mas constituir-se em uma estratégia pedagógica que trate metodologicamente os conteúdos a partir da realidade local. Ela deve ser escrita a partir das novas fontes: a identificação das edificações antigas, do traçado das ruas, da memória dos mais antigos, das mudanças do cotidiano urbano que só podem ser observadas pelos olhares mais atentos ou orientados (Barros, 2013, p. 19).

Todos os professores que atuam em instituições públicas de ensino, muitas vezes, não se permitem desenvolver uma estrutura para anexar no seu ensino a história local. Barros (2013, p. 20) exprime ser importante que o espaço escolar promova “condições para que os professores possam desenvolver novas metodologias, para que incorporem os conteúdos de história local e

seus componentes curriculares, pois poderão inserir seus alunos como cidadãos críticos no ambiente em que vivem”.

Em virtude disso, é necessário ressaltar que é de responsabilidade da escola e dos professores realizarem a adequação do currículo escolar e fazer a escolha das temáticas baseando-se na realidade local e no contexto social em que os alunos estão envolvidos. O ensino de história por si só, fora dos parâmetros tradicionalistas, traz consigo pressupostos contribuintes para o processo de formação e aprendizagem dos alunos. Acerca disso Bittencourt (2008, p. 121) salienta que “[...] a história deve contribuir para a formação do “cidadão crítico”, termo vago, mas indicativo da importância política da disciplina”.

Ainda sobre o ensino de história, Bittencourt (2008, p. 121) enfatiza:

Um dos objetivos centrais do ensino de História, na atualidade, relaciona-se à sua contribuição na constituição de identidades. A identidade nacional, nessa perspectiva, é uma das identidades a ser constituídas pela História escolar, mas, por outro lado, enfrenta ainda o desafio de ser entendida em suas relações com o local e o mundial (Bittencourt, 2008, p. 121).

Mediante o exposto, ressalta-se que os professores do ensino de história têm e vêm enfrentando dificuldades em inserir perspectivas para o estudo da história local no ensino dessa disciplina, pois, estão dando ênfase somente ou na maior parte, às questões vinculadas ao nacional e ao global, além disso, prioritariamente aos conteúdos previstos e fragmentados nos livros didáticos.

As manifestações cotidianas são relevantes para o estudo de história, visto que contribuem para que a aprendizagem dos alunos e alunas seja significativa, pois, as nossas histórias também “estão imersas na própria história da comunidade, do bairro, da cidade, do país, ou mesmo da humanidade. Essas manifestações do cotidiano dos nossos educandos garantem que o conhecimento histórico seja significativo no processo de ensino aprendizagem” (França, 2014, p. 104).

Os estudos sobre a inclusão do ensino da história local nas aulas de história, bem como a falta dela, vêm dando ênfase a sua importância na formação dos alunos. O fator “falta” gera descontentamento tanto no meio científico, quanto no social e educacional, na medida em que esta falta interfere na formação da percepção crítica dos sujeitos, os quais devem ter suas identidades histórico-social e local consideradas no ensino de história.

A didática dentro da perspectiva da história local transpõe a história contada, muitas vezes, pela ótica do vencedor ou de um pequeno grupo de envolvidos, também, abre espaço para a história contada a partir de vivências de indivíduos de diferentes classes, raças, grupos etc.

Ao salientar sobre o exposto, Barros (2013, p. 17) diz que “enquanto estratégia de aprendizagem, a história local pode garantir o domínio do conhecimento histórico. Seu trabalho no ensino desse componente curricular, possibilita a construção de uma história mais plural, que não silencie a multiplicidade das realidades”. Ainda sobre o tema, o autor enfatiza que “a proposta se fundamenta na história do cotidiano e apropria-se de seus métodos, como objetivo de inserir as ações de pessoas comuns na constituição histórica e não exclusivamente as ações de políticos e das elites sociais” (Barros, 2013, p. 19). Por conseguinte, Barros (2013, p. 17) ainda ressalta a importância do ensino da história local em sala de aula dentro da perspectiva de vida dos educandos, ao afirmar:

Para ensinar História a partir da experiência de vida do aluno, é necessária uma perspectiva teórico-metodológica que fale da vida das pessoas, das memórias e lembranças dos sujeitos de todos os segmentos sociais. É preciso dar voz á histórias desses sujeitos que sempre estiveram excluídos dos conteúdos ensinados (Barros, 2013, p. 17).

Portanto, podemos analisar que a tendência tradicionalista de ensino não deve ser a metodologia utilizada no estudo da história local, pois esta tem como objetivo específico a análise e aquisição da diversidade histórica (regional, local etc.) analisados dentro dos diversos pontos de vista, ou seja, parte da hipótese de que, no estudo da realidade de vida dos alunos, a história não deve ser tida como acabada.

O ensino e aprendizagem da história local no ensino fundamental é considerável por permitir que os estudantes adquiram previamente representação social e entendam a dimensão de sua própria história, compreendendo a sua dimensão social a partir dos conteúdos trabalhados em sala de aula. Ainda acerca dessa importante e necessária inserção da história local como conteúdo da disciplina de História. Barros (2013, p. 17) sugere trabalhar com história local por ela contribuir significativamente com “a construção da problematização, a apresentação de várias histórias lidas com base em distintos sujeitos da história, bem como de histórias que foram silenciadas, isto é, que não foram institucionalizadas sob a forma de conhecimento histórico”.

Quando aproximamos a prática do ensino com a comunidade na qual o educando está inserido, promove-se, além de conhecimento histórico local, contribuições para com o acervo histórico comunitário e assegura-se dignidade ao local estudado, uma vez que haverá certeza de que sua história não se perderá. Segundo De Assis, Bellé e Bosco (2013, p. 5) “aproximar escola e comunidade na construção do conhecimento da história não é apenas uma excelente fonte de informação, mas também da construção do orgulho de uma comunidade”. Ainda sobre a aproximação entre a escola e a comunidades e suas implicações no processo de ensino, as

autoras afirmam que novos saberes são agregados, pois emerge a história que não se apresenta nos livros didáticos, “é a história sendo contada a partir de outra visão, por pessoas próximas aos alunos e isso torna mais fascinante e faz com que eles entendam e assimilem com mais facilidade” (De Assis; Bellé; Bosco, p. 8).

Em virtude dos fatores mencionados sobre a importância do estudo da história local em sala de aula e dos possíveis benefícios que ela concebe nos alunos, pode-se dizer que a inserção desta perspectiva no ensino de história nos anos escolares do ensino fundamental, garantirá aprendizagem mais significativa, além de enfatizar a importância da construção da cidadania nos indivíduos.

3 AS CONTRIBUIÇÕES DA HISTÓRIA LOCAL PARA A CONSTRUÇÃO DAS IDENTIDADES HISTÓRICA E SOCIAL DOS SUJEITOS

Diante do exposto até então, estudar história local nos permite repensar a nossa própria história. Partindo disso, essa abordagem não visa apenas apresentar conceitos gerais acerca de consciência e identidade histórica e social, muito menos em indicar fórmulas de como os sujeitos podem construir suas identidades histórica e social, mas o que aqui se propõe é apresentar e discutir sobre essa abordagem levando em consideração o ensino da história local e como esta pode influenciar na consciência e identidade histórica e social dos indivíduos.

Portanto, para problematizar a temática na qual este tópico está pautado, apresentaremos os conceitos de identidade histórica e social, a fim de proporcionar compreensão e ao mesmo tempo percepção de que os conceitos apresentados se relacionam e são imprescindíveis na formação dos sujeitos.

Posto isto, no processo de construção de sua identidade, os indivíduos recebem influência de diferentes fatores sejam eles intrapessoais, interpessoais, culturais ou sociais, por isso, o ensino da história local se faz valer, por proporcionar uma discussão entre informação e interpretação a respeito da história de vida dos indivíduos no tempo e no espaço.

Germinari e Buczenko (2014, p. 138) contribuem com essa premissa, afirmando:

A História Local, quando utilizada como estratégia de ensino/aprendizagem de História para os anos iniciais do Ensino Fundamental, possibilita relações específicas entre o passado, o presente e o futuro, e, portanto, a construção de determinadas identidades históricas, as quais precisam ser investigadas (Germinari; Buczenko, 2014, p. 138).

Portanto, é fundamental para os indivíduos constituírem sua identidade histórica e entender-se como sujeitos históricos porque isso promoverá entendimento das condições vivenciadas na realidade, garantindo-lhes possibilidades de discernimento e mudança, a partir

da problematização de suas realidades, desviando-lhes da alienação e do ser “passivo” diante dos problemas da sociedade.

Mediante isto, podemos então, apresentar o conceito de identidade social apresentado por Neves (1997, p. 15). Para essa autora:

Identidade social, por sua vez, implica na consciência que se tem de si mesmo. Essa consciência supõe um reconhecimento do mundo (contexto) no qual se existe e atua. Portanto, por identidade social pode-se entender o reconhecimento de si próprio como sujeito da história (processo). E, na medida em que o sujeito da história é realizador de ações, ele é, também objeto da história (ciência) (Neves, 1997, p. 15).

Dessa forma, a autora aborda a ideia de que a identidade social se trata nada além, do que a autoconsciência, ou seja, de como os indivíduos se identificam enquanto sujeitos da história e também como compreendem o contexto no qual estão inseridos, existem e atuam.

No desenvolvimento e constituição da identidade histórica e social dos indivíduos, a história local, os fatores ou as manifestações corriqueiras do cotidiano das pessoas, contribuem para alicerçar e fundamentar a construção da autoidentidade, visto que, quando no ensino de história busca-se proximidade dos estudantes para com o conteúdo através de fatos cujo estes têm domínio, propriedade, o entender torna-se mais significativo.

A identidade infantil molda-se nas interações diárias, experiências vivenciadas e no conhecimento adquirido ao longo dos anos iniciais de formação. A inserção da história local no currículo escolar representa uma ferramenta valiosa nesse processo de construção identitária. Para Germinari e Buczenko (2014), crianças expostas às histórias e aos legados de suas comunidades desenvolvem um senso de pertencimento, fundamentado no reconhecimento de sua inserção em uma continuidade histórica e cultural. Este enraizamento favorece o desenvolvimento de um eu coletivo, em que o passado comum serve como um elo entre o individual e o comunitário.

A história local ensina as crianças a valorizar sua herança e a respeitar as diferentes culturas que compõem o tecido social de sua comunidade. Conforme Buczenko (2013), aprender sobre as tradições, os idiomas e as práticas culturais que caracterizam sua região promove uma compreensão da diversidade como um ativo comunitário. Este respeito pela diversidade cultural auxilia na prevenção de preconceitos e no fomento da inclusão, preparando os alunos para interagir em uma sociedade globalizada com respeito e empatia.

Quando pensamos em trabalhar a história local dos sujeitos, questionamentos sobre como inserir a perspectiva da história local para facilitar a construção da identidade histórica dos educandos, dominam o pensar dos professores. Para introduzir tal fator, França (2014, p.

97) sucinta: “ensinar história, antes de tudo é fazer que nossos educandos entendam suas condições de sujeitos históricos; sem isso, ensinar história não serviria para nada”.

A referida autora ainda enfatiza, expondo:

Cabe à professora e ao professor de história fazer seu aluno entender que cada uma de suas ações, no seu dia a dia, por mais simples e isoladas que possam parecer faz parte da construção de sua história pessoal. O aluno deve perceber que sua condição de ser gregário que se junta aos seus semelhantes para se constituir como ser social é parte do processo de sua historicidade como indivíduo (França, 2014, p. 97).

Percebemos, portanto, que a identidade histórica dos estudantes se constitui através do contato com os diferentes sujeitos no cotidiano de suas relações. Nesse caso, caberá ao professor desempenhar outra grande função, que segundo Monteiro (2014, p. 16), é a de:

[...] trabalhar o “pensamento histórico” para o questionamento de verdades estabelecidas e a busca da compreensão da historicidade da vida social. Novos saberes são construídos pelos alunos, saberes esses que, ao se tornarem conhecimento cotidiano, podem vir a ser instrumentos de libertação ou resistência, assim como podem servir para legitimação de poderes instituídos. As definições e opções dos professores no seu fazer marcam e orientam as diferentes abordagens e encaminhamentos (Monteiro, 2014, p. 16).

França (2014, p. 98) contribui para a com essa linha de pensamento esclarecendo:

É nesse sentido que a relação entre teoria e realidade vivida por nossos alunos encontra subsídios nos fazeres e saberes dos professores de história. Cabe a nós professores estabelecer a relação entre a memória, que constrói nossa identidade com sujeito, e o conhecimento histórico escolar, que pode nos ajudar a criticar práticas, saberes, conceitos e preconceitos consolidados, e nos libertar (França, 2014, p. 98).

Nesse contexto, cabe dar ênfase na ligação existente entre história e memória através da qual poderemos esbarrar em fatores que poderão nos direcionar para a liberdade.

Para Germinari e Buczenko (2014), a aprendizagem sobre a história local equipa os alunos com as ferramentas necessárias para participarem ativamente de sua comunidade. Entender a história de onde vivem inspira uma vontade de contribuir para o bem-estar e o desenvolvimento contínuo da região. Jovens conscientes de seu legado histórico tornam-se cidadãos proativos, prontos para defender seu patrimônio, promover mudanças positivas e perpetuar as histórias de sua comunidade para as futuras gerações.

Nesse sentido considerar a história local dos indivíduos a fim de que o processo de transformação e de conhecimento de sua própria história sejam reconhecidos por eles mesmos, é crucial, e isto só será possível se houver empenho por parte dos profissionais envolvidos no ensino da história, para que a história local seja considerada no ensino, pois quanto mais interligados os professores tiverem da história local, mais dependentes de pesquisas na área eles ficarão, e essas transformações implicarão na autoidentificação das pessoas.

3.1 A memória e suas contribuições para a constituição de identidades

A Seção em questão aborda a relação entre a história local e a identidade dos indivíduos. Ao analisarmos essa temática, percebemos um fator significativo: a importância e contribuição do conhecimento da história de vida das pessoas em suas comunidades. Essa compreensão não apenas interfere, mas também contribui para a forma como os indivíduos se identificam e constroem suas identidades histórico-sociais, é a isso o que chamamos de memória.

Concebemos esse fator é condizente com a perspectiva de Barros (2013, p. 13), ao afirmar: “a memória é uma construção que acarreta de fato uma representação seletiva do passado, que nunca é somente aquela do indivíduo, mas de um indivíduo inserido num contexto familiar, social e nacional”.

Neste contexto, a memória é compreendida como uma construção seletiva que reflete tanto a história individual quanto a história coletiva, familiar, social e nacional, na qual se encontra o indivíduo, e não somente como mero instrumento de recordação do passado. Michael Pollak (1992, p. 204) contribui com essa ideia ao enfatizar que a memória “é um elemento constituinte do sentimento de identidade, tanto individual quanto coletivo, na medida em que ela é também um fator extremamente importante do sentimento de continuidade e de coerência de uma pessoa ou de um grupo em sua reconstrução de si”.

Ao longo da história da humanidade, temos recebido relatos dos grandes acontecimentos, lendas e mitos por meio de nossos antepassados, avós, tios e pais, ou seja, através do processo de hereditariedade. Nas comunidades tradicionais, essa transmissão de conhecimento baseada nas histórias de vida das pessoas também ocorreu e ocorre. Hoje, muito do que sabemos sobre a história do surgimento e desenvolvimento do nosso município e de nossas comunidades, é resultado do conhecimento acumulado que devemos à memória dos cidadãos que nos cercam.

Partindo desse pressuposto, é primordial destacar as valiosas contribuições que a memória dos indivíduos pode oferecer àqueles que desejam explorar a trajetória histórica de seus antepassados, com o objetivo de se conhecerem melhor. A memória exerce a função de possibilitar o acesso a informações e experiências passadas relacionadas aos antepassados. Ao investigar e compreender a história de seus ancestrais, os indivíduos podem adquirir um sentido mais profundo de identidade e pertencimento.

Ao explorar a memória coletiva e individual, é possível reconstruir fragmentos do passado e obter *insights* sobre as origens, valores, tradições e legados deixados pelos antepassados. Essa busca histórica permite que os indivíduos se conectem com suas raízes e

compreendam como suas próprias histórias se encaixam em um contexto mais amplo. De acordo com Jacques Le Goff (1994, p. 477):

[...] deve haver um vínculo entre a história e a memória: A memória, onde cresce a história, que por sua vez a alimenta, procura salvar o passado para servir o presente e o futuro. Devemos trabalhar de forma que a memória coletiva sirva para libertação e não para a servidão dos homens (Le Goff, 1994, p. 477).

Além disso, ao conhecer a trajetória histórica de seus antepassados, os indivíduos podem encontrar inspiração e aprendizado, identificando padrões, superando desafios semelhantes e fortalecendo sua própria resiliência. Portanto, valorizar a memória como uma fonte de conhecimento histórico e pessoal é fundamental para aqueles que desejam se conhecer melhor, compreender suas origens e construir uma identidade sólida e enraizada em sua própria história familiar.

Segundo as perspectivas de Barros (2013, p. 15):

A questão da memória impõe-se por ser base da identidade, e é pela memória que se chega à história local. Além da memória das pessoas, escrita ou recuperada pela oralidade, existem “lugares da memória”, expressos por monumentos, praças, edifícios públicos ou privados, mas preservados como patrimônio histórico. Os vestígios do passado de todo e qualquer lugar, de pessoas e de coisas, de paisagens naturais ou construídas tornam-se objeto de estudo (Barros, 2013, p. 15).

Nesse caso, a memória age como um agente facilitador de acesso, permitindo que os indivíduos reflitam sobre si mesmos e compreendam sua própria identidade. A memória é um elemento crucial nesse processo, uma vez que possibilita a recuperação de informações passadas, experiências e conhecimentos que contribuem para a formação das identidades pessoais.

Ao acessar essas memórias, os indivíduos são capazes de refletir sobre suas vivências, traçar conexões entre o passado e o presente, e assim adquirir uma compreensão mais profunda de quem são. Através desse processo de reflexão, a memória se torna um componente necessário para a construção do autoconhecimento e da autoconsciência.

A memória dos indivíduos desempenha um papel crucial na valorização da história local e na consolidação da identidade dos sujeitos. Através das lembranças, experiências e narrativas pessoais, as pessoas contribuem para preservar e transmitir o conhecimento sobre o passado de sua comunidade. A memória dos indivíduos traz uma perspectiva subjetiva e única da história local. Sobre a necessidade de estudar a história local utilizando os relatos de memória dos comunitários, Samuel (1989, p. 233) esclarece:

[...] as entrevistas como formas capazes de fazer com que os estudos de história local escapem das falhas dos documentos, uma vez que a fonte oral é capaz de ampliar a compreensão do contexto, de revelar os silêncios e as omissões da documentação escrita, de produzir outras evidências, captar, registrar e preservar a memória viva (Samuel, 1989, p. 233).

Neste sentido, ao compartilhar suas memórias, os sujeitos fornecem detalhes e informações que podem não estar registrados em documentos oficiais ou relatos históricos convencionais. Essas lembranças pessoais enriquecem e complementam a compreensão da história local, adicionando camadas de significado e humanidade às narrativas históricas.

Além disso, a memória é um instrumento poderoso para a preservação e valorização do patrimônio cultural e histórico local. Através das lembranças e histórias pessoais, os sujeitos podem identificar e resgatar elementos do passado que podem estar em risco de serem esquecidos ou perdidos. Isso inclui tradições, costumes, histórias familiares, objetos e lugares que são parte integrante da identidade e história local. Nesse sentido, Fonseca (2006, p. 132) salienta:

A memória das pessoas, da localidade, dos trabalhos, das profissões, das festas, dos costumes, da cultura, das práticas políticas, está viva entre nós. Nós, professores, temos o papel de juntos com os alunos, auscultarmos o pulsar da comunidade, registrá-lo, produzir reflexões e transmiti-lo a outros. A escola e as aulas de História são lugares de memória, da história recente, imediata e distante (Fonseca, 2006, p. 132).

A partir disso, podemos considerar que ao lembrar e compartilhar suas experiências e vivências, os indivíduos possibilitam que os outros se conectem com sua história pessoal e coletiva, fortalecendo seu senso de pertencimento e sua identidade. A memória neste caso, é um fio condutor entre o passado, o presente e o futuro, ajudando os sujeitos a compreenderem quem são, de onde vêm e a construir sua visão de mundo.

Portanto, as contribuições da memória dos indivíduos são indispensáveis para a valorização da história local e para a constituição da identidade dos sujeitos. Ao compartilhar suas memórias e experiências, os sujeitos enriquecem as narrativas históricas, preservam o patrimônio cultural e fortalecem a conexão entre passado e presente, contribuindo para a construção de uma identidade histórico-social mais sólida e significativa.

Faz-se necessário salientarmos, que a história local é um elemento imprescindível na consolidação da identidade histórico-social dos indivíduos. Ao estudar e compreender a história de uma determinada região, cidade ou comunidade, os indivíduos são capazes de se conectar com suas raízes, compreender suas origens e entender como o passado influencia o presente.

A história local oferece uma perspectiva mais próxima e tangível da história, permitindo que as pessoas se identifiquem com os eventos, personagens e transformações que ocorreram em seu próprio ambiente. Isso fortalece o senso de pertencimento e de identidade, pois os indivíduos se reconhecem como parte de uma comunidade ou localidade com uma história única. Para Circe Bittencourt (2004, p. 168) “a memória é, sem dúvida, aspecto relevante na configuração de uma história local tanto para historiadores quanto para o ensino”.

Além disso, a história local ajuda a preservar e valorizar o patrimônio cultural e histórico de uma região. Ao conhecer e valorizar sua história local, as pessoas se tornam mais conscientes da importância de preservar monumentos, tradições, costumes e memórias que fazem parte de sua identidade coletiva.

A história local também pode contribuir para a construção de uma consciência crítica sobre as desigualdades sociais, as lutas populares e as transformações ocorridas em determinada região ao longo do tempo. Ao compreender as dinâmicas históricas locais, os indivíduos são capazes de refletir sobre as injustiças passadas e presentes, e buscar caminhos para uma sociedade mais justa e igualitária.

Assim sendo, podemos entender que através da memória dos indivíduos de nosso meio social, construímos nossas identidades pessoais e coletivas. As experiências e lembranças passadas contribuem para a definição de quem somos e do que nos tornaremos, assim como, nos conectam com nossas raízes, possibilitando a ideia de pertencimento e identidade cultural.

4 UMA EXPERIENCIA DE ESTUDO COM HISTÓRIA LOCAL NO PROCESSO DE FORMAÇÃO DOCENTE EM PEDAGOGIA.

Através de ensaio sobre uma pesquisa histórica, conduzida no contexto de uma disciplina, foi possível mergulhar nas raízes culturais e históricas do *Bon Odori*, proporcionando uma visão abrangente e diversa desta festividade emblemática no município de Tomé Açu/Pará.³

Na pesquisa em questão, adotamos uma abordagem qualitativa, utilizando o método de pesquisa bibliográfica e análise de registros fotográficos. Além disso, a história oral foi empregada como principal instrumento de coleta de dados, por meio da técnica de entrevista semiestruturada realizada com três moradores de Tomé Açu. Tais metodologias viabilizaram, além da coleta de dados diversificados, a elaboração de uma narrativa histórica que retrata a riqueza das tradições culturais locais e nos evidenciam a relevância e a função significativa da *Festividade Bom Odori* na preservação e na constituição da identidade histórica e cultural dos moradores.

³ A disciplina foi FTM de História a qual nos proporcionou conhecer diferentes fatores. Vários temas foram estudados sob a escolha das equipes de alunos, como exemplo, um cemitério desativado no município de Acará, até em nosso caso em que optamos por uma festividade intitulada Bom Odori no município de Tomé Açu. A festividade do Bom Odori foi introduzida pelos migrantes japoneses que chegaram na Amazônia paraense, mais especificamente em Tomé Açu, no século XX, e atualmente, o festejo tem sido realizado todos os anos desde a chegada da comunidade japonesa ao município, tornando-se parte integral da história local e da comunidade que se estabeleceu na região.

Através desta pesquisa histórica buscamos compreender os aspectos históricos da região, com ênfase na história local através da memória dos moradores. No entanto, percebemos que mergulhar nas memórias, vivências e nas diferentes concepções e conceitos designados pelos moradores, a *Festividade Bon Odori* era de grande complexidade. Entretanto, conforme Chimamanda Ngozi Adichie, expressa em seu livro "Os Perigos de Uma História Única", é imprescindível não reconhecer a necessidade de se conceber uma história a partir de diversas perspectivas, evitando assim visões estereotipadas que possam distorcer a compreensão de determinadas situações investigadas.

Reconhecendo e valorizando diferentes vozes, pontos de vista e entendimentos dentro da comunidade de Tomé Açu, acreditamos contribuir para novas concepções, mais ricas e múltiplas das dinâmicas socioculturais que contornam a região. Desta maneira, buscamos nos distanciar de uma "história única", a fim de conservar a discrepância de discursos que constituem o contexto social de Tomé Açu.

É importante salientar, conforme Fonseca (2009), que o uso de fontes orais em trabalhos pedagógicos pressupõe uma concepção de ensino de História que envolva investigação, pesquisa e produção de saberes. Logo, o envolvimento de alunos em trabalhos que abrangem temas históricos e culturais de seu meio social, poderá promover uma educação histórica que discuta e fortaleça as identidades individuais e coletivas, assim como, oportunizar um saber mútuo e motivar a preservação do patrimônio cultural local.

A experiência de aprofundamento na *Festividade Bom Odori* em Tomé -Açu, nos permitiu não apenas enriquecer nossos conhecimentos acadêmicos, mas, por meio das interações e diálogos com os membros da comunidade local, pudemos vivenciar de maneira tangível a dimensão desta tradição na vida dos indivíduos desse meio social, e percebemos como a cultura, em suas variadas formas de manifestação, pode agir como um grande transmissor de coesão social e desenvolvimento humano.

Através das falas dos moradores locais, a *Festividade Bom Odori* é composta por diversas expressões culturais e, por meio disso, compreendemos como fatores como memória e identidade de um povo são construídas no cotidiano, criando um aglomerado de significados e histórias, os quais constituem a identidade coletiva do município de Tomé -Açu. Nascimento e Morais (2013, p. 123) contribuem com essa perspectiva afirmando que o ensino e a aprendizagem da história local "é parte do processo de (re) construção das identidades individuais e coletivas, a meu ver, fundamental para que os sujeitos possam se situar, compreender e intervir no espaço local em que vivem como cidadãos críticos".

Todavia, as manifestações culturais como a *Festividade Bom Odori*, além de uma simples celebração, atuam como um local de reafirmação de princípios, de consolidação de identidades e dos laços afetivos e culturais que unem a comunidade.

Percebemos também nos diálogos com membros da comunidade, o envolvimento dos jovens para a realização da celebração, evidenciou-se, portanto, a força da tradição e a relevância da transmissão de conhecimento entre gerações. Sobre isso, Amorim e Dos Santos (2013, p. 3) ressaltam:

O contato com a história local permite que os alunos descubram histórias de figuras do passado cujas ações influenciaram diretamente o mundo em que vivem hoje. As narrativas de lideranças comunitárias, eventos significativos e mudanças sociais contribuem para a formação de uma imagem mais concreta e pessoal do passado. Este entendimento ajuda os jovens estudantes a visualizarem a história não como uma série de eventos distantes, mas como a soma de experiências humanas com as quais eles podem se identificar e das quais podem se orgulhar (Amorim; Dos Santos, 2013, p. 3).

Em vista disso, foi possível observar a *Festividade Bon Odori* como uma ponte entre o passado e o presente, possibilitando aos mais velhos a transmissão de valores, histórias e das esperanças que essas representam, assim como, afirmar um contexto histórico extremamente significativo na história mundial e brasileira que foi o processo migratório decorrente das duas guerras mundiais na primeira metade do século XX.

A preservação da memória histórica perceptível nas fotografias coletadas, evidenciou a importância de preservar a história da comunidade. Esses registros fotográficos são evidências do tempo histórico, bem como, são expressões da identidade de Tomé -Açu, sobre as transformações vividas e sobre a busca contínua por equilíbrio entre a modernidade e a tradição.

O fortalecimento dos vínculos comunitários percebidos durante esta experiência reflete a capacidade da festividade de reunir pessoas, em um espírito de celebração e respeito mútuo. Esse aspecto desta celebração sublinha que os eventos culturais são importantes meios de promoção da coesão social, e também, de expansão do sentimento de pertencimento nos comunitários. Em consonância com isso, Soares, Minuzzi e Maciel (2011, p. 131) salientam:

Na história local estão presentes as manifestações culturais dos grupos formadores das comunidades, ou seja, suas representações, valores, tradições etc. Essas manifestações, por sua vez, vêm à tona através de ações que permeiam o universo da memória. Esse processo é fundamental para a construção social dos indivíduos na coletividade, ou seja, a história local e a memória dentro desse quadro são elementos de identificação entre esses grupos (Soares; Minuzzi; Maciel, 2011, p. 131).

Desta maneira, a experiência com este estudo acerca do *Bon Odori* em Tomé -Açu, culminou na indispensabilidade de conhecer a história local a partir das tradições culturais como fator essencial na construção da identidade sociocultural de uma comunidade. Esta pesquisa buscou expandir as compreensões sobre a função da cultura na sociedade, fomentando a

importância de reflexões acerca da valorização da história local, da cultura e da promoção do patrimônio cultural.

Percebemos que os aprendizados obtidos por meio desta pesquisa são capazes de fortalecer o interesse de aprender sobre a história local, do mesmo modo que contribui para a preservação das tradições culturais em outros locais, assegurando que essas demonstrações de identidade e memória permaneçam vivas para as futuras gerações. Consoante a isso, Fonseca (2006, p. 127) enfatiza:

O meio no qual vivemos traz as marcas do presente e de tempos passados. Nele encontramos vestígios, monumentos, objetos, imagens de grande valor para a compreensão do imediato, do próximo e do distante. O local e o cotidiano como locais de memória são constitutivos, ricos de possibilidades educativas, formativa (Fonseca, 2006, p. 127).

Ao final, ficou-nos claro que o ensino de História quando interligado com a pesquisa e com as mais diversas perspectivas, mas especificamente do ponto de vista da história local tem a capacidade de transformar não apenas nossa compreensão do passado, mas também como nos conectamos com o presente e idealizamos o futuro.

As discussões e as metodologias empregadas para a realização deste estudo ofereceram um exemplar para futuras pesquisas educacionais e históricas, destacando o papel vital das festividades e das tradições culturais na formação da identidade sociocultural das comunidades. Além disso, demonstraram a possibilidade de problematizar temáticas locais e do cotidiano dos estudantes dentro das salas de aula. Em virtude disso, Fonseca (2009, p. 125) expõem:

O local e o cotidiano da criança e do jovem constituem e são constitutivos de importante dimensões do viver – logo, podem ser problematizados, tematizados e explorados no dia a dia da sala de aula, com criatividade, a partir de diferentes situações, fontes e linguagens. Assim, o ensinar e aprender História não é algo externo a ser proposto e difundido com uma metodologia específica, mas sim algo a ser construído no diálogo, na experiência cotidiana, em um trabalho que valorize a diversidade e a complexidade de forma ativa e crítica (Fonseca, 2009, p. 125).

Portanto, a realização desta experiência de estudo representou uma grande oportunidade para obtenção de conhecimento, assim como possibilitou fomentar pesquisas sobre histórica local e viabilizou pensamentos sobre outras possibilidades para ensinar história nos anos iniciais do ensino fundamental.

CONCLUSÃO

Este trabalho ressaltou a importância de uma abordagem pedagógica que valoriza as histórias e as vivências locais. A partir da análise de diversas fontes e literaturas, evidenciamos que quando os alunos em sua fase inicial de formação escolar se engajam com a história de seu

entorno, eles são capazes de estabelecer conexões mais profundas com outros conteúdos, o que por sua vez, potencializa o aprendizado e a retenção de informações.

O estudo da história local nos anos iniciais do ensino fundamental se apresenta como um poderoso instrumento pedagógico, capaz de fomentar o desenvolvimento integral dos alunos. A investigação e a reflexão sobre a própria comunidade transcendem a mera absorção de conhecimento, estabelecendo a base para uma cidadania ativa, consciente e participativa. A jornada por entre as narrativas da história das localidades confere à estudantes ferramentas para construir suas identidades individuais e coletivas, um entendimento aprofundado de suas raízes e um senso ampliado de pertencimento.

A análise da experiência relatada sobre a *Festividade Bon Odori* na cidade de Tomé-Açu confirmou a importância das tradições locais e das identidades histórica, cultural e social, mas também destacou a necessidade da preservação da memória histórica através de registros visuais e orais, os quais contribuem para a construção de uma narrativa compartilhada sobre a identidade local. Além do mais, reafirmam a conexão dos comunitários com as raízes culturais da região, transmitindo valores e conhecimentos de geração em geração.

A partir da experiência narrada, percebemos também a necessidade de valorizar e promover as tradições locais como parte integrante do patrimônio cultural das localidades. As manifestações culturais como parte significativa da história local, não apenas fortalece os vínculos comunitários, mas, também, enriquece a vida cultural de uma região, proporcionando uma oportunidade única para os moradores celebrarem sua herança cultural em um contexto contemporâneo.

Portanto, acreditamos que é evidente que a história local pode ser cada vez mais valorizada no contexto escolar, através de pesquisas e atividades que envolvam as tradições culturais do meio social dos estudantes, possibilitando, assim, o conhecimento da história local por meio destas.

Contudo, a implementação efetiva do ensino da história local requer um comprometimento sistemático com a formação continuada de professores, bem como com a criação de recursos e materiais didáticos que reflitam as nuances e riquezas das histórias comunitárias. Requer também uma parceria entre escolas, famílias e instituições locais, visando não apenas a educação formal, mas também o desenvolvimento de um senso de comunidade e de responsabilidade social entre os educandos.

Em suma, a inclusão e a valorização da história local nos anos iniciais do ensino fundamental são vitais para o cultivo de uma educação que respeita e celebra a diversidade cultural, promove a inclusão social e inspira um engajamento comunitário. Esta pesquisa

reforça a necessidade de políticas educacionais que reconheçam e apoiem a integração da história local nas aulas de História, assegurando que as gerações futuras mantenham um diálogo vivo com o passado, compreendam o presente com maior clareza e se preparem para construir um futuro mais justo e consciente.

REFERÊNCIAS

- ALTENFELDER, Anna Helena. Desafios e tendências em formação continuada. **Construção psicopedagógica**, v. 13, n. 10, p. 0-0, 2005.
- AMORIM, Roseane Maria; DOS SANTOS, Ângela Maria. O ensino da história local e itinerários sobre a disciplina Tópicos de História da Educação em Alagoas: diálogos possíveis. **História & Ensino**, [S. l.], v. 19, n. 1, p. 143-162, ago. 2013. Disponível em: <https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/histensino/article/view/14455>. Acesso em: 10 jun. 2023.
- BARROS, Carlos Henrique Farias de. Ensino de História, Memória e História local. **Revista de História da UEG**, [S. l.], v. 2, n. 1, p. 301-321, set. 2013. Disponível em: <https://www.revista.ueg.br/index.php/revistahistoria/article/view/1451>. Acesso em: 20 dez. 2021.
- BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. **Ensino de História: Fundamentos e Métodos**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2004. ISSN 9788524910692.
- BONDÍA, Jorge Larrosa. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. **Revista brasileira de educação**, [S. l.], n. 19, p. 20-28, abr. 2002. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/Ycc5QDzZKcYVspCNspZVDxC#>. Acesso em: 10 dez. 2023.
- BUCZENKO, Gerson Luiz. História local e identidade: o ensino de história nos anos iniciais. **Anais do XXVII Simpósio Nacional de História de Conhecimento Histórico e Dialogo social**, Natal, RN, p. 1-17, jul. 2013. Disponível em: https://www.snh2013.anpuh.org/resources/anais/27/1370148628_ARQUIVO_HISTORIALO_CALEIDENTIDADE-SNH2013ALTERADO.pdf. Acesso em: 13 jul. 2024.
- CASARIN, Sidnéia Tessmer; PORTO, Adrize Rutz. Relato de Experiência e Estudo de Caso: algumas considerações/ Experience Report and Case Study: some considerations. **Revista de enfermagem e saúde**, [S. l.], v. 11, n. 4, set. 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/index.php/enfermagem/article/view/21998>. Acesso em: 2 fev. 2024.
- DA SILVA, Luis Carlos Borges. A importância do estudo de história regional e local no ensino fundamental. **Anais do XXVII Simpósio Nacional de História de Conhecimento Histórico e Dialogo social**, Natal, RN, p. 1-11, jul. 2013. Disponível em: http://snh2013.anpuh.org/resources/anais/27/1372277415_ARQUIVO_Artigo-HistoriaRegional_NATAL_.pdf. Acesso em: 13 dez. 2021.

DE ASSIS, Elisabete Xavier; BELLÉ, Kássia; BOSCO, Vania Dilma. O ensino da história local e sua importância. **Revista de Divulgação Interdisciplinar do Núcleo de Licenciatura**, [S. l.], v. 1, n. 1, ago. 2013. Disponível em: https://www.google.com/url?sa=t&source=web&rct=j&url=https://periodicos.univali.br/index.php/redivi/article/view/5089/4266&ved=2ahUKEwj9qf63uP_8AhV6J7kGHXagC9cQFnoECAgQAQ&usg=AOvVaw1ZrygPq348bCsvBDRKrNL8. Acesso em: 08 dez. 2021.

FERNANDES, José Ricardo Oriá. Um lugar na escola para a história local. **Ensino em Revista**, [S. l.], v. 4, n. 1, jan-dez.1995. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/emrevista/article/view/7809>. Acesso em: 24 dez. 2023.

FONSECA, Selva Guimarães. **Fazer e Ensinar História**. Belo Horizonte: Editora Dimensão, 2009.

FONSECA, Selva Guimarães. História local e fontes orais: uma reflexão sobre saberes e práticas de ensino de História. **História Oral**, [S. l.], v. 9, n. 1, jan. 2006. DOI: 10.51880/ho.v9i1.193. Disponível em: <https://revista.historiaoral.org.br/index.php/rho/article/view/193>. Acesso em: 13 jun. 2023.

FRANÇA, Cyntia Simioni *et.al.* **Introdução aos estudos históricos**. 1. ed. Londrina: Editora e Distribuidora Educacional S.A., 2014.

GERMINARI, Geyso; BUCZENKO, Gerson. História local e identidade: um estudo de caso na perspectiva da Educação Histórica. **História & Ensino**, [S. l.], v. 18, n. 2, p. 125-142, fev. 2014. DOI: 10.5433/2238-3018.2012v18n2p125. Disponível em: <https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/histensino/article/view/12593>. Acesso em: 13 jun. 2024.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

LE GOFF, Jacques. **História e Memória**. Campinas, São Paulo: Editora da UNICAMP, 1994.

MONTEIRO, Ana Maria. Ensino de história: entre história e memória. **Pesquisa Prática Educacional**, UFRRJ, 2014. Disponível em: <http://www.ufrj.br/graduacao/prodocencia/publicacoes/pesquisa-pratica-educacional/artigos/artigo1.pdf>. Acesso em: 09 maio 2024.

NASCIMENTO, Sérgio Bandeira; MORAIS, Stela Pojuci Ferreira. Práticas Inconfidentes no Ensino de História e na Formação Continuada de Professores para os anos iniciais do ensino Fundamental. *In*: RIBEIRO, M. R; CUNHA, D. A. da; PEREIRA, E. de N. G. (Org). **Formação Continuada de Professores**. 1. ed. Castanhal: GEPPE. 2013, v. 1, p. 1-179.

NEVES, Joana. História local e construção da identidade social. **Saeculum**, [S. l.], n. 3, dez. 1997. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/srh/article/view/11226>. Acesso em: 20 dez. 2021.

PAIM, Elisen Antônio; PICOLLI, Vanessa. Ensinar história regional e local no ensino médio: experiências e desafios. **História & Ensino**, [S. l.], v. 13, p. 107-126, abr. 2007. Disponível em: <https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/histensino/article/view/11647>. Acesso em: 13 jun. 2024.

PEREIRA, Aldiceia Machado. **A importância da história local para o ensino de história: um olhar para o município de Duque de Caxias**. 2014. Disponível em: https://www.google.com/url?sa=t&source=web&rct=j&url=https://pinba.files.wordpress.com/2014/08/a-importancia-da-historia-local-para-o-ensino-de-historia-um-olhar-para-o-município-de-duque-de-2.pdf&ved=2ahUKEwjf3Y2cwIP9AhUhJLkGHdIXD2cQFnoECAsQAQ&usg=AOvVaw2_0zc5PUvNHu8f9FhRIRDw. Acesso em: 08 dez. 2021.

POLLAK, Michael. Memória e Identidade Social. **Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, v. 5, n.10, jul-dez.1992. Disponível em: <https://periodicos.fgv.br/reh/article/view/1941>. Acesso em: 13 abr. 2024.

SAMUEL, Raphael. História local e história oral. **Revista Brasileira de História**. São Paulo, v. 9, n. 19, p. 219-243, set. 1989. Disponível em: http://www.anpuh.org/arquivo/download?ID_ARQUIVO=3887. Acesso em: 13 jun. 2024.

SOARES, André Luís Ramos; MINUZZI, João Davi Oliveira; MACIEL, Renata Baladin. Memória e história local como patrimônio. **Mouseion**, [S. l.], n. 10, p. 130-134, mar. 2011. Disponível em: <https://revistas.unilasalle.edu.br/index.php/Mouseion/article/view/245>. Acesso em: 10 abr. 2024.